

Fórum XIII – Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente

Coordenação

- **Patrícia Lacerda Bellodi**

(Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/FCMSCSP e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/ FMUSP)

- **Luiz Antonio Nogueira Martins**

(Universidade Federal de São Paulo/ UNIFESP)

- **Emirene Navarro da Cruz**

(Faculdade de Medicina de Rio Preto/ FAMERP)

- **Daniela Doação Dantas**

(Acadêmica/UNICAMP)

I - Justificativa, Objetivos, Método.

Caracterização do problema

A idéia de **ações institucionais dirigidas ao bem-estar do aluno de Medicina** é hoje realidade em muitas escolas médicas dentro e fora do Brasil. Serviços de apoio psicológico, psiquiátrico e pedagógico, programas de tutoria e orientação (*mentoring*), apadrinhamento de calouros por veteranos, entre outros, são exemplos de intervenções possíveis dentro da proposta de criação de uma **rede de suporte** ao aluno durante a formação médica.

Objetivos a serem alcançados

Geral

Compartilhar experiências entre diferentes serviços de apoio ao estudante de medicina e ao residente

Específicos

Discutir na estruturação e dinâmica dos serviços de apoio três aspectos em especial:

1. **a procura de ajuda** (caracterização da demanda);
2. **a recusa ao tratamento** (pesquisas sobre o tema e experiências dos serviços)
3. **a relação entre diferentes ações institucionais** dirigidas ao bem-estar do aluno (em especial, a relação programas de Tutoria – Serviços de apoio)

Método de trabalho

Relato de experiências

Exposição dialogada com os participantes

Plenária final

II – Temas e Palestrantes

Dia 20 - Tema: Quem procura

Orlando de Marco

Psicólogo - GRAPAL – FMUSP

Maria Lilian Coelho de Oliveira

Psicóloga - SAPPE/PRG – Unicamp

Patrícia Lacerda Bellodi

Psicóloga – REPAM - FCMSCSP

Dia 21 - Tema: Recusa ao tratamento

Luiz Antonio Nogueira Martins

Psiquiatra - NAPREME - UNIFESP

Luiz Roberto Millan

Psiquiatra e Psicanalista - GRAPAL - FMUSP

Dia 22 - Tema: Relação Tutoria (Mentoring) - Serviços de Apoio Psicológico

Kátia Burle S. Guimarães

Psiquiatra e Psicanalista - NUAD - FAMEMA

Fátima Colares

Psicóloga - CAEP - FMRP USP

Emirene Navarro da Cruz

Psiquiatra e Psicanalista - FAMERP

III – Relatório FORUM 2007 e Propostas FORUM 2008

O Fórum de Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente mostrou-se bastante proveitoso envolvendo professores e acadêmicos na discussão de necessidades, possibilidades e experiências no campo do suporte emocional ao futuro médico.

As diferentes exposições temáticas (quem procura ajuda, a recusa ao tratamento, a ampliação da rede de suporte através de outras ações como programas de Mentoring) foram estimulantes para o debate em conjunto e geraram idéias, questionamentos e propostas para trabalhos futuros.

Os principais pontos a serem destacados desta experiência são:

1. As instituições formadoras devem oferecer condições para que o aluno/residente encontre suporte para um desenvolvimento pessoal sadio e formação médica adequada. Educar é também cuidar.
2. As ações de suporte ao aluno/residente se justificam por uma série de fatores, tanto de ordem pessoal e anterior à faculdade, quanto aqueles de ordem social-institucional ligados à adaptação à escola, ao método de estudo e, especialmente, às questões relacionais entre professores e alunos e alunos entre si.
3. As necessidades de suporte apresentadas pelos alunos/residentes, assim como a questão de recusa ao tratamento, mostram-se assim produto de uma relação complexa em que a subjetividade discente/docente mostra-se atravessada também por uma concepção de formação desumanizante e pela estrutura de poder institucional.
4. A formação médica mostra-se, ainda hoje, baseada na “cultura do sacrifício” onde “o sofrer para ser competente” permanece sendo um valor. Sofrer para aprender e suportar o sofrimento são naturalizados e valorizados no processo de formação da identidade médica. Respostas em outras direções são consideradas, não apenas pelos docentes, mas também pelos próprios colegas, como sinal de fragilidade e indicadoras da incapacidade em continuar no caminho.
5. Aquele que procura ajuda é assim, em muitos sentidos, estigmatizado, seja por seus pares (outros alunos), quanto pelos seus professores.
6. Frente a essas considerações a primeira proposta a ser apresentada, como resultado das discussões no fórum, foi a de um trabalho de capacitação docente para os aspectos emocionais do desenvolvimento humano em geral e, particularmente, da relação professor-aluno. Ter um “olhar” mais sensível e capacitado para reconhecer e dar suporte aos alunos é o resumo desta proposta (foi sugerida uma Oficina no próximo COBEM para desenvolver este tema). Acredita-se que assim, com professores mais empáticos a essas necessidades, os próprios alunos passem a discriminar menos os colegas que buscam ajuda nos serviços.
7. Questões organizacionais e éticas foram também ressaltadas em relação aos aspectos de procura/recusa ao atendimento, desde a localização dos serviços (locais que não impliquem numa exposição do aluno), a independência do serviço frente aos departamentos da escola e a garantia

absoluta de sigilo. A demanda por perícia deve ser recusada pelos serviços e encaminhada de outra forma pela instituição.

8. Questões técnicas, especialmente ligadas à questão da recusa ao tratamento – em sua pior conseqüência: o suicídio – foram também discutidas. Houve consenso quanto à importância de chamar a família do aluno/residente nas situações de maior risco.
9. Dentro deste mesmo tema, foi de especial importância a discussão quanto às possibilidades e limites dos serviços de suporte frente a situações-limite como o suicídio, o homicídio e o controle de violência no campus (assédio, trotes, etc). É importante que discentes e docentes compreendam melhor que não há garantias de que, mesmo com ações de suporte (e busca de ajuda, espontânea, pelo aluno) tais tragédias não ocorram.
10. Em relação a tipos específicos de demanda, os expositores destacaram o aumento do uso de álcool entre os alunos, assim como dos transtornos alimentares. Quanto ao uso de drogas (lícitas ou ilícitas) foi comum entre os profissionais a observação de que estes usuários dificilmente procuram espontaneamente os serviços em busca de ajuda. Discutiu-se também as limitações dos serviços frente a este problema em especial.
11. A idéia de suporte ao aluno/residente deve também ser considerada de forma ampla incluindo também suporte financeiro (oferecimento de bolsas, empregos na própria universidade).
12. O suporte psicopedagógico, no sentido específico de auxílio a alunos com dificuldades de aprendizagem, deve também ser valorizado e oferecido nas instituições. O papel do profissional da área da Educação (educador ou profissional especializado em psicopedagogia) precisa e merece ser mais divulgado e explicitado junto aos discentes e docentes.
13. A segunda proposta derivada do fórum vai então neste sentido: organizar, para o próximo COBEM, uma atividade de apresentação e encontro entre profissionais da área Psicoeducacional (Psicólogos e Educadores) que atuam em instituições médicas, divulgando, especialmente, os problemas de aprendizagem de alunos de Medicina assim como apresentando estratégias de prevenção e atuação frente ao casos.
14. A implantação de Programas de Mentoring mostrou-se também muito importante no sentido de ampliar a rede de suporte ao aluno/residente. Experiências em diferentes escolas foram relatadas e discutidas.
15. A terceira e quarta propostas derivadas do fórum foram, dentro deste tema, e também como sugestão para o próximo COBEM, as seguintes: 1. organização de um encontro nacional entre tutores/mentores e 2. a realização de uma Oficina de “Simulação de Tutoria” ou “Tutoria Simulada” para que as demais escolas possam ter acesso a esta proposta, seus objetivos e métodos de forma prática. Um encontro ou debate entre alunos que participam destes programadas deve também ser estimulado.
16. Como quinta proposta apresentou-se a necessidade de valorizar mais, nos próximos encontros, as ações de suporte às necessidades dos residentes.
17. Por fim, avaliando o enquadre adotado para esta atividade e também a inserção dela no programa do congresso, os participantes sugerem para o próximo COBEM: 1. que haja inscrições para os fóruns e que a participação seja, ao final, reconhecida através de certificados nos moldes de “mini-cursos”; 2. que haja sempre o esforço em criar uma “memória” desses encontros e que, a cada congresso, os fóruns comecem com o relato dos encontros anteriores, 3. que, da parte da organização geral do COBEM, seja considerada a importância de que o tema “suporte ao estudante/residente” não concorra com o tema “humanização”, uma vez que o público para esses debates é o mesmo e, concluindo, 4. que no próximo COBEM seja incluído um espaço de discussão exclusivo para os profissionais que atendem nesses serviços (e nos que pretendem ser criados) para discussões da prática, incluindo experiências do dia-a-dia que tornam difícil a exposição aberta,

pela necessidade inerente de sigilo dos atendimentos psicoterápicos e psiquiátricos.